

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APRENDIZAGEM DO ENSINO INFANTIL DE 1º AO 6º ANO NO CONTEXTO ESCOLAR DE CAXIAS – MA

THE PSYCHO-PEDAGOGICAL INTERVENTION FACING A CHILD WITH INTELLECTUAL DISABILITY IN THE LEARNING PROCESS OF INFANT EDUCATION FROM 1ST TO 6TH GRADE IN THE SCHOOL CONTEXT OF CAXIAS – MA

Maria Violêta Lima Macêdo¹

RESUMO

O objetivo, identificar as dificuldades apresentadas no contexto escolar por consequência a sala de aula como lugar de indicação dos primeiros sinais de dificuldades de interação educador e aluno. A criança com deficiência intelectual tem a idade cronológica diferente da idade funcional, e desta forma não devemos esperar uma resposta idêntica e a interação da criança dito normal da qual não apresenta uma necessidade especial. A criança com QI apresenta alguma peculiaridade que os educadores precisam trabalhar em seu ambiente escolar. A lei 9394/96 defende a uma educação especial inserido no sistema regular de ensino, seguido qual [...] entende-se que a educação especial no que se refere a essa lei, trata-se da inserção do aprendente com necessidades especiais na modalidade de educação escolar oferecido preferencialmente na rede regular de ensino. A educação especial tem o intuito de promover o desenvolvimento de alunos com deficiência que por causa de suas limitações precisam de atendimentos que sejam eficazes, respeitando suas limitações de modo que estes sejam assegurados pelos direitos de cidadania e afetividade integral e social. A educação especial além de abordar o desenvolvimento psicossocial também tem o objetivo formar personalidades e proporcionar a pessoa com necessidade de uma aprendizagem que a conduz a ter uma autonomia maior. A intervenção do Psicopedagogo é de suma importância para o processo e aprendizagem da criança com deficiência pois este profissional serve como ponte entre o aprendente e a dificuldade encontrado. Sabemos que devemos respeitar e valorizar as singularidades de cada um inclui-lo em sala de aula para desenvolvimento de seu aprendizado. Mediante a um estudo de caso, objetivamos por meio deste, apresentar a deficiência intelectual, identificamos um relevante desenvolvimento motor sobre tudo na coordenação motora fina. com relação cognição habilidades como organização, independência e memória se destaca por último, nos aspectos socioemocionais, observamos que a deficiência intelectual não define como entrave para o processo de ensino aprendizagem e que dentro de suas limitações encontra-se possibilidades que exige um olhar sensível partindo dos educadores da educação e dos membros da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual. Intervenção Psicopedagógica. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective is to identify the difficulties presented in the school context, and therefore the classroom as a place to indicate the first signs of difficulties in the interaction between educator and student. The child with intellectual disability has a chronological age different from the functional age, and thus we should not expect an identical response and interaction of the so-called normal child, which does not present a special need. The child with IQ presents some peculiarity that educators need to work on in their school environment. The law 9394/96 defends a special education inserted in the regular education system, followed which [...] it is understood that special education, as it refers to this law, is the insertion of the learner with special needs in the school education modality offered preferably in the regular education system. The purpose of special education is to promote the development of students with disabilities who, because of their limitations, need assistance that is effective, respecting their limitations so that they are ensured of their citizenship rights and integral and social affectivity. Special education, besides addressing the psychosocial development, also aims at forming personalities and providing the person with a learning need that leads him/her to have greater autonomy. The intervention of the psychopedagogue is of utmost importance for the learning process of the child with disability because this professional serves as a bridge between the learner and the difficulty encountered. We know that we must respect and value the singularities of each one, including them in the classroom to develop their learning. Through a case study, we aimed to present the intellectual disability, we identified a relevant motor development, especially in fine motor coordination. Regarding cognition, skills such as organization, independence and memory stand out lastly, in socioemotional aspects, we observed that intellectual disability does not define as an obstacle to the teaching-learning process and that within its limitations there are possibilities that require a sensitive look from education educators and members of society.

KEYWORDS: Intellectual Disability. Psycho-Pedagogical Intervention. Teaching-Learning.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Supervisão, Gestão E Planejamento Educacional. Instituto De Ensino Superior Franciscano, IESF. Graduação em Normal Superior. Faculdade do Vale do Itapecuru, FAI. E-mail: mvioletamacedo@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/6506378783008614

INTRODUÇÃO

O objeto fundamental deste artigo é relatar o estudo de caso tendo como fenômeno a deficiência intelectual.

Esta deficiência é um termo que carrega uma série de interrogação, quanto aos aspectos da própria definição, etiologia e tratamento. O que a pesquisa evidencia atualmente são características essenciais da deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual).

Estes incluem déficit de capacidade mentais genéticos e prejuízo na função adaptativa diário na comparação com indivíduos pareados para idade, gênero e aspectos socioculturais. O início ocorre durante o período do desenvolvimento e o diagnóstico de deficiência intelectual basear-se tanto em avaliação clínica quanto em teste padronizados das funções adaptativas e intelectuais (DSM-V).

Sua causa assim como sua definição também é bastante complexa, pois está pode ter origem genética, congênita ou até mesmo adquirida.

O diagnóstico de deficiência intelectual é preciso ser realizado por meio de algum teste específicos que nos apontam três conjuntos de critérios, em um desses diz respeito a idade de início do transtorno que começa antes dos 18 anos de idade geralmente por volta de dois anos de idade já pode ser feito o diagnóstico da deficiência intelectual, senão este pode ser evidenciado em sua fase escolar, onde apresentará atrasos em sua fala, aprendizado e desenvolvimento de formar e nem no tempo esperado pela família, escola e sociedade.

Para ser trabalhado as questões cognitivas que intervêm a sua aprendizagem, se faz necessário a ação interventiva através de sua percepção psicopedagógica, área que trabalha todos os processos que envolvem a aprendizagem do indivíduo e promove um aprendizado significativo e como área de inclusão respeito suas limitações e trabalhará de forma gradativo no repasse de informação necessárias para o desenvolvimento do

aprendente.

Segundo Bossa (2011) a psicopedagogia nasceu com o objetivo de atender a uma demanda de dificuldade de aprendizagens. Desta forma verifica-se a necessidade de saber quais as medidas interventivas usadas pelo psicopedagogo frente o processo de ensino aprendizagem de criança com a tal deficiência.

O psicopedagogo ao perceber a dificuldade da criança, traz inúmeras contribuições através de pesquisas acadêmicas científicas para ajudar a própria criança e a sociedade em geral, uma vez que possibilita a construções de novos olhares sobre a atuação psicopedagógica de forma interativa com crianças que apresentam a deficiência intelectual; estimula o desenvolvimento de novos estudos que assim como este, poderão dar sustento ao arcabouço teórico da psicopedagogia e beneficiar o deficiente intelectual na orientação das práticas voltadas para as necessidades desses aprendizes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A percepção psicopedagógica frente a criança com deficiência intelectual na aprendizagem do ensino infantil do 1º e 6º ano no contexto escolar na cidade de Caxias – MA.

PSICOPEDAGOGIA

Para entender à área psicopedagógica precisamos conhecer sua história e suas contribuições. E o que esta área de conhecimento nos trouxe com o seu surgimento das inquietações com a aprendizagem e seus problemas; teve início no século XIX na Europa, por parte de professores da educação filosofia e medicina (Bosso,2016)

Para o senso comuns a psicopedagogia é uma função dos conhecimentos acerca psicológica e da pedagogia. Mas na realidade a psicopedagogia vai muito além do que essa simples função pois se trata de uma

área que compreende os mais variados processos que envolvem à aprendizagem do ser humano.

É de suma importância que haja a percepção psicopedagógica nesses períodos para suprir as necessidades utilizadas pelas crianças com deficiência intelectual que apresentam dificuldade, mostrando as diversas possibilidades para aperfeiçoar as relações educacionais.

A psicopedagogia atua com medidas profiláticas e terapêuticas, procurando identificar as causas que resultam em um problema de aprendizagem, segundo Bossa (2000) é preciso identificar as origens dos problemas para que através deste seja sanado o seu sintoma pois não adianta apenas tratar o problema com técnicas, teste ou por algum outro meio, é preciso identificar a nascente desta causa, pois tratando desta forma não solucionará o seu problema, pois esta ação seria apenas um paliativo e não iria surtir efeito em seus sintomas.

E para que haja uma solução precisa, faz-se necessário o acompanhamento de um profissional que atue especificamente na dificuldade encontrada facilitando assim o aprender do indivíduo. O profissional da psicopedagogia deve estar sempre se aprofundando em novos conhecimentos, deve estar sempre se reciclando de acordo com as novas síndromes, deficiências e dificuldades de aprendizagem.

Diante de tudo exposto entendemos que o objetivo de estudo da psicopedagoga é a aprendizagem tem que envolver o ato de aprender, ou de ensinar tudo está ligado no ensino- aprendizagem do indivíduo no contexto escolar.

A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A deficiência intelectual é um transtorno de desenvolvimento que faz com que o indivíduo tenha um nível cognitivo e comportamento muito baixo do que esperado para sua idade cronológica.

As crianças acometida por esse transtorno

déficit intelectual tem suas limitações em suas habilidades de compreender e obedecer regras, estabelecer relações sociais e realizar suas atividades cotidianas na leitura, soletração, escrita e até mesmo em linguagem expressiva ou receptiva em razões de cálculos matemáticos, como também linguagem corporal não compreende algumas situações do cotidiano (são ingênuos) e muitos dependentes na área genética fatores que podem causar a deficiência nessas crianças são as alterações cromossômicas e gênicas, desordens do desenvolvimento embrionário e outros distúrbios estruturais e funcionais que reduzem a capacidade do cérebro.

Seus maiores desafios no diagnóstico de déficit intelectual é estabelecer claramente a origem ou identificar a causa da deficiência. Em cerca de 40% dos casos não é possível determinar exatamente qual é a causa. No entanto sabe-se que existe fatores que são multifatoriais compostos de quatro categorias: biomédicas, sociais, comportamentais e educacionais. Estes fatores podem ser descritos de acordo com o momento de ocorrência como: pré-natais (durante a gestação) perinatal (no momento do parto) e pós-natais (após o nascimento) quanto os fatores biomédicos se relacionam aos processos biológicos; distúrbios e cromossomos e genéticos, síndromes, doenças maternas, prematuridade, lesão cerebral traumático e distúrbios convulsivos.

A deficiência intelectual responde lentamente com as intervenções educacionais específicas. Porém somente com intervenção adequadas podem melhorar seu empenho em leitura e escrita. O prognóstico depende ainda de diversos facilitadores como precocidade do diagnóstico no ambiente familiar e escolar. De acordo com Vygotsk (2001) depende o seguinte uma criança que tem o seu desenvolvimento complicado pelo seu defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que as crianças ditas normais, ela é apenas desenvolvida de um outro modo, de um modo peculiar.

Segundo o autor, quando se realiza um trabalho educativo com essas crianças, é importante que a escola de ensino conheça as peculiaridades do caminho do desenvolvimento pelo qual deve contribuir com seu aluno, considerando que é um novo e particular tipo de desenvolvimento a ser criado. Deste modo ele não deve entregar-se ao domínio das leis biológicas, diante do seu desenvolvimento agregar-lhe objetivos, exigências sociais e conduzi-las para fora de um mundo de isolamento. Assim [...] A escola não deve somente, adaptar-se as insuficiências dessas crianças, deve também lutar contra elas e supera-las (Vygotski,1997 p.36)

Aprendizagem é a maneira pelo qual os valores, comportamentais e conhecimentos são alcançados ou alterados, como produto de formação e experiências. Esta relação pode ser examinada de diferentes maneiras, levando-se em consideração diferentes teorias de aprendizagem (Velásquiz 2001).

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar, é a aquisição de muitas capacidades especializados para pensar sobre várias coisas (Vyigotski, 1991, p.55).

DE QUE FORMA OCORRE A APRENDIZAGEM

Nossa aprendizagem intelectual é voltada quando adquirimos conhecimento do mundo externo. Essa aprendizagem tem como característica seu processo lento, pois a esquecemos com certa facilidade. Exige um alto consumo de energia em virtude que demanda esforço consciente, a atuação seletiva e sustentada, como a repetição constante do assunto estudado. Analisar o assunto para que a aprendizagem aconteça de maneira efetiva. Nesse quesito que surge a atitude de fazer associar, nos aspectos emocionais e intelectuais, nesse processo de aprendizagem.

Migliore (2013) define com clareza como ocorre novas aprendizagens:

Para realizar uma nova aprendizagem acionamos todo o cérebro de forma sistêmica em redes. Por outro lado, para recuperar uma aprendizagem velha já conhecido, acabamos acionando somente a área cerebral necessária para realizar aquela ação. Quando mais repetimos aquele mesmo aprendizagem, mais o cérebro reduz o número de neurônios envolvidos com aquela atividade. Isto nos permite dispor de recursos para novas aprendizagens, mas também nos faz perceber os riscos de uma educação centrada no treinamento e repetição.

A partir do instante que iniciamos um contato com alguns estímulos externos o cérebro passa a trabalhar de forma intensa para dar uma resposta mais rápida. A informação viaja pelos nossos neurônios a uma velocidade de 360km/h. A resposta para cada pessoa é de acordo com a experiência cerebral de cada um. A velocidade é bem significativa, demonstrando a grande capacidade que o nosso cérebro tem em se adaptar a nossas vivências e situações que possam ocorrer em nossas vidas.

Diante dessas informações relevantes é de vital importância que o educador perceba as relações, a afetividade com o seu educador, o gosto pelo aprender o esforço cognitivo, o meio em que aluno vive, bem como a necessidade de continuação dessas funções sistemáticas no cérebro, seu repetir modelos prontos de aprendizagem que ativam sempre os mesmos âmbitos já constituídos isso diminuir a eficácia de formar normas redes sinópticas, ou seja, não aumentando a capacidade de aprendizado. Fazer-se necessário então criar novas formas de ensinar com o objetivo de proporcionar novas sinopses. Se o educando não consegue aprender de uma maneira é necessário ensiná-lo de outra maneira, fazer com que o educando aprenda e tenha gosto de aprender conforme:

Gomes e Lhullier (2017) enfatizam que a ideia de um indivíduo possui diversas potencialidades as quais não são desconsideradas pela deficiência mais expandida nas interações de significado com o meio.

Dessa maneira, para o desenvolvimento pleno do indivíduo é necessário o trabalho em conjunto, de todas as esferas sociais que o permeiam.

O artigo 27 da Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015, LBI Lei que determina os direitos das pessoas com deficiência enfatiza que a educação deve ser assegurada no sistema educacional ao longo da vida de forma ele venha alcançar o desenvolvimento dos seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, de acordo com suas peculiaridades de interesse pessoal e necessidades educacionais de aprendizagem do indivíduo no contexto escolar.

METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho utilizamos o relato de experiência advindas da rotina escolar com aluno deficiência intelectual que acompanha como psicopedagoga observando e intervindo para que possa aprimorar e buscar novas ideias com fidelidade no relato pesquisado para objeto de estudo.

Trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativo tendo como foco principal a ação pedagógica no sentido de auxiliar a construção da aprendizagem do aluno F, S com deficiência intelectual.

Utilizaremos também a modalidade de estudo de caso, através das observações diárias realizadas durante o trabalho executado com aluno, foi usado relatório que servia como avaliação do aluno para orientar a escrita de forma sistemática no sentido de não ocultar detalhes importante que formam o escopo desse trabalho.

Fiz uma pesquisa de campo com aluno F.S. tem 15 anos, mora em Caxias/MA estuda na rede municipal de Caxias o 6º ano do ensino fundamental U. I. M. Vereador Teodomiro Carneiro.

Ao iniciar minha pesquisa fiquei observando a dificuldade dos educadores ao desenvolver as atividades com os alunos DI. A partir desse momento tive o primeiro contato com aluno e os educadores e foi

estabelecido um vínculo afetivo, sabendo que afetividade age como componente fundamental para a construção do conhecimento do aluno em seu processo de aprendizagem (Santos, Junqueira e Silva, 2018).

Tendo em vista suas dificuldades elaboramos atividades, utilizando de práticas pedagógicas, buscamos conhecer mais sobre suas limitações a fim de entendermos seu ritmo e executarmos tarefas adequadas visando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e motoras, interagindo com o aluno e observando sua prioridade para além de manter uma relação equilibrada, conseguir que F.S progredisse em seu desenvolvimento através de habilidades que ele expressava afeição. Portanto devemos permanecer lado a lado no caminho o aprendizado para tornar-se um ensino de grandes possibilidades buscando obter uma educação de qualidade.

HABILIDADE SOBRE OS ASPECTOS MOTORES

A capacidade de realizar movimentos provem da motricidade e essas agilidades motoras são essenciais para se realizar as tarefas do dia-a-dia, não sendo diferente do contexto escolar. No gradual momento de aprendizagem, existe elementos básicos da psicomotricidade que são aplicadas com frequência: O aperfeiçoamento do esquema corporal, estrutura espacial e lateralidade

Pré-escrito e Orientação Temporal são imprescindível para a aprendizagem e o comprometimento de alguma dessa área afeta este processo (Carvalho; Gonçalves,2019)

Foi observado o relevante desenvolvimento motor, uma vez ele conseguiu manusear tesoura, fazendo recortes lineares, com facilidade em recortar onde era solicitado. Apresentava também uma afinidade com o lápis, fazendo o movimento de pinça para segura-lo efetiva traços firmes e precisos, cobria letras e números sem desviar do tracejado; como podemos notar a deficiência intelectual não significa

necessariamente uma incapacidade, já que se refere a limitações pontuais, não configurando o aluno que possui com responsabilidade de aquisição e desenvolvimento de saberes.

No decorrer da nossa convivência e durante o período de trabalho com F.S identifiquei uma lacuna existente na formação da educadora das áreas específicas em reação a esfera avaliativa na educação especial, pois o 6º ano do ensino fundamental geralmente os professores são licenciados em uma disciplina específica somente uma das educadora de matemática era pedagoga e engajava na educação inclusiva, para se faz necessário ter um agente de inclusão para ajudar na orientação deste aluno dentro da sala de aula para desenvolver o aprendizado do mesmo. O que se observa é falta de conhecimento sobre os avanços significativos na área de políticas de educação inclusiva por parte dos professores, isso demonstra uma lacuna na formação inicial e continuada desses profissionais (PLETSCH; ROCHA; OLIVEIRA,2020).

Ao entrar na escola, fui comunicada que os professores da sala de aula regular seria responsáveis por elaborar a atividade para F.S. fiquei preocupada pois sabemos que os professores de 6º ao 9º ano eles têm que ser orientados para adequar as atividades e avaliações mais quando falei com a professora em que a mesma estava insegura em lidar com a avaliação ou realizar atividades adaptadas. A educação inclusiva tem como base e estratégias pedagógicas diferenciadas para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais, a serem aplicadas com a necessidade de cada um em sala de aula.

Quanto ao acompanhamento educacional o agente de inclusão, cujo é uma função exercida por eles ajudar o aluno nas atividades adaptadas pelos professores ele aceitava a presença com harmonia e gostava muito da presença dela. agente inclusão nos falou que ele era tímido com algumas professoras e se lhe perguntou-se algo logo acionava a cabeça ou não respondia desvio a dificuldade na dicção. Na situação

escolar o apoio dos alunos uns com os outros é muito importante para a apropriação de conceitos como também as experiências escolares prévias, mas a elaboração e intervenção psicopedagógica, possibilita aprendizagem de novos conceitos e delibera o professor. Isso demonstra a importância do bom relacionamento entre professor/ aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a carência de pesquisa na área das ciências sociais no tocante a deficiência intelectual que diante do exposto podemos inferir que a deficiência intelectual, bem como qualquer outra deficiência não é o marco principal da aprendizagem de um aluno e menos ainda uma incapacidade de aprender. O trabalho realizado com F.S me fez pensar como a aprendizagem das pessoas com necessidade educacionais especiais e também sobre as políticas de inclusão que ainda não são praticadas com excelência nas instituições, o principal entrave que se vê é falta de conhecimento dos educadores no ensino infantil e no fundamental maior que são áreas específicas que não estão preparados para lidar com as diferenças e tão pouco para adaptar seus conteúdos.

Em contra a escola da qual eu fui pesquisa sobre DI através da intervenção psicopedagógica a crianças do ensino infantil e de 1º ao 6º ano pude realizar algumas estratégias a ser trabalhada com professores com dificuldades em realizar seu trabalho em sala de aula com aluno com deficiência intelectual.

Pude perceber durante o trabalho que as dificuldades advindas da deficiência intelectual não diminuam a capacidade do aluno alcançar objetivos de aprendizagem pelo contrário diante de dificuldades aparentes F.S sempre buscava se superar e dentro de suas limitações conseguia realizar diversas atividades que eram propostas. Diante dos dados relatados podemos constatar que as possibilidades dos alunos com deficiência intelectual devem ser mais

reconhecidas e valorizada do que as dificuldades apontadas pelo laudo e diagnóstico da deficiência, para que assim possa ser realizado um trabalho de qualidade com estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

Bossa, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática** 4-4 ed - Rio de Janeiro: Wark Editora 2011.

Carvalho, Giselda Jordão; Gonçalves, Lênia Marcia. **Inclusão Educacional: relação entre experiência psicomotoras e o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual**. Humanidade Tecnologia em Revista (FINOM) Paracatu ano XIII, v,1n.15, p.758.2019.

DSM V- **Manual diagnóstico e estatística de transtornos mentais**. Trad Deise Batista 4 ed. Porto alegre. Artes Medicas 1995.

GOMES, R.B LHULLIER, C. **Representação social da deficiência intelectual na relação entre psicologia e educação**. Programa de Estudos Pós-graduado em Educação: Psicologia da educação, são Paulo, n44 p.73-102, 2017.

Lei 13.146 de julho de 2015 (2015) Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência). Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccvii_03/_ato2015_2018/2015/2018/lei/113146_htm.Lei 9394/96 Lei de Diretrizes Bases.

PLETSCHM.D.; Rocha, M.G.DES.DA Oliveira, M.C.P.DE. **Propostas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual e múltipla: análises de cenas do cotidiano escolar**. Revista de Educação ciência e cultura, Canoas, v.25.n.1; p.33-46,2020.

Santos A, O; Junqueira, A.M.R; Silva. G.N.DA. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem, diálogos em Wallon e Vygotsky**. perspectiva em psicologia, Uberlândia. SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTIFICA- SEMOC, 21,2018 Salvador Anais [...] Salvador. Repositório institucional UCSAL,2018.

Vygotsky. L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo; Martins Fontes.

Vygotsky. L.S. **Psicologia da arte**. Martins Fontes 201.